



Do Evangelho de S. Mateus

Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou-Lhe: «Se meu irmão me ofender, quantas vezes deveirei perdoar-lhe? Até sete vezes?». Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Na verdade, o reino de Deus pode comparar-se a um rei que quis ajustar contas com os seus servos. Logo de começo, apresentaram-lhe um homem que devia dez mil talentos. Não tendo com que pagar, o senhor mandou que fosse vendido, com a mulher, os filhos e tudo quanto possuía, para assim pagar a dívida. Então o servo prostrou-se a seus pés, dizendo: 'Senhor, concedeme um prazo e tudo te pagarei'. Cheio de compaixão, o senhor daquele servo deu-lhe a liberdade e perdoou-lhe a dívida. [...]

“Quantas vezes deveirei perdoar-lhe?”

(Mt 18, 21)

I. Hoje chegamos ao núcleo do discurso de Jesus sobre a vida comunitária e fraternal dos cristãos. É como que o 'coração' deste capítulo do Evangelho de Mateus. Na parábola que nos é contada, e que surge apenas em Mateus, Jesus procura explicar a importância do perdão como uma atitude fundamental e distintiva dos cristãos. A linha narrativa do texto até é fácil de compreender. A grande dificuldade está em viver o que nos ensina, pois custa imenso perdoar e evitar o ódio e o desejo de vingança. Diante da ofensa, da desilusão, da traição, é mais fácil guardar rancor do que perdoar. Custa-nos, inclusive, perdoarmo-nos a nós próprios. O sentimento de culpa e os remorsos, pelo mal cometido, tornam difícil dar aquele passo necessário que é reconhecer o próprio erro e, com humildade, iniciar a recuperação. Perante estas dificuldades, como aprender a perdoar?



2. Perdoar é certamente difícil, mas absolutamente desejável e necessário. Entenda-se que perdoar não é ‘esquecer’. Quem perdoa, não esquece. É como uma cicatriz de uma ferida que fica marcada na carne. Ao cicatrizar, apesar de visível, já não provoca dor ou infecção. Perdoar também não ‘é desculpar. Não se pretende retirar a culpa a quem tem culpa. Porém, não se satisfaz com um clima justiceiro de atribuição de culpas e castigos, mas procura romper o ciclo de violência e o ódio. Perdoar é a única força capaz de restabelecer, reconstruir e consolidar a comunhão. Na verdade, só perdoa quem primeiro se sentiu perdoado na sua vida, da mesma forma que só ama, quem já se sentiu amado. Só quem deseja amar consegue perdoar. Só quem procura o amor aprende a perdoar. É o amor que dá sentido ao perdão, ao mesmo tempo que é o perdão que consolida o amor.

3. A comunidade de fé, que é também comunidade de amor, desempenha um papel fundamental para o crescimento na fraternidade cristã. Nela aprendemos a viver na constância do perdão diário, da reconciliação individual e comunitária. Precisamos que as nossas comunidades cristãs se transformem em escolas de reconciliação e encontro, espaços de amor na diversidade e complementaridade. Precisamos que elas se tornem escolas de paciência e espaços de humanização. O perdão exige saber aceitar as imperfeições próprias e as dos outros. Exige constante acolhimento do outro, tal como ele é. A pergunta de Pedro: “Se meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?” (Mt 18, 21), é de uma generosidade maior do que religiosamente se exigia na altura. Mas a resposta de Jesus exige que entremos noutra registo: não pode haver limites ao perdão. Só perdoando, seremos perdoados. Porque só ama como Deus, quem ama o outro como ele é, quem perdoa o outro no seu erro.

Senhor Jesus, ajuda-me a viver o que rezo quando digo: ‘perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido’. Não permitas que as minhas palavras sejam uma farsa, ou me tente enganar a mim mesmo. Tu que me perdoas e acolhes apesar da minha fragilidade, ensina-me a perdoar e a amar ao jeito de Deus. Amén.

Evangelho Domingo XXV do Tempo Comum: Mateus 20, 1-16a

Papa Francisco:

“A crise que estamos a viver devido à pandemia atinge todos; podemos sair dela melhores se todos juntos procurarmos o bem comum; caso contrário sairemos piores. Infelizmente, estamos a assistir ao surgimento de interesses de parte. Por exemplo, há quem deseje apropriar-se de possíveis soluções, como no caso das vacinas e depois vendê-las aos outros. Algumas pessoas aproveitam-se da situação para fomentar divisões: para procurar vantagens económicas ou políticas, gerando ou aumentando os conflitos. Outros simplesmente não se importam com o sofrimento dos outros, passam adiante e seguem o seu caminho. São os devotos de Pôncio Pilatos, lavam as mãos. A resposta cristã à pandemia e às consequentes crises socio-económicas baseia-se no amor. [...]

Audiência Geral, 09.09.2020

Rir faz bem!

Ignorância religiosa!

A Joaquina comentava intrigada:

- Ó raparigas, como é que se teria visto Santa Ana, para criar tantas filhas?! Vós já as contastes?! É Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lurdes, Nossa Senhora das Precês, Nossa Senhora do Mercado, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Póvoa, Nossa Senhora dos Milagres, Nossa Senhora das Necessidades, Nossa Senhora do Seixo e muitas, muitas mais!

Ainda a respeito da ignorância religiosa...

Chega a Zulmira muito apressada e pergunta:

- Ó Maria, Santo Amaro era apóstolo?!
- Olha que não, Zulmira! Santo Amaro era a mãe de Deus; o apóstolo era Santa Eufémia e a Virgem era São Bartolomeu!

Prevenir é bom...

Disse o marido:

- Mulher, sabes que sou bombeiro, mas quando morrer não quero ir fardado....
- Então porquê, homem?!
- Porque tenho medo que São Pedro me mande apagar o fogo do inferno!...

Disse uma amiga para a outra:

- Sabes a quem podemos confiar os nossos segredos?
- A quem?
- Aos mentirosos, porque ninguém acredita neles!...

À saída da escola

- Papá, sabes escrever com os olhos fechados?
- Sei, sim, meu filho.
- Ora, ainda bem! Então fecha os olhos e assina aqui esta minha ficha de trabalho...

Orientações para a Catequese na Diocese da Guarda

O Departamento da Catequese da Diocese da Guarda está a preparar o regresso à catequese presencial e vai apresentar um documento com “orientações em tempos de pandemia” aos catequistas coordenadores, na manhã do dia 19 de Setembro, no Seminário da Guarda.

Reunião de Catequistas

A fim de se ultimarem os preparativos para o arranque do novo ano pastoral e apresentar o plano de contingência da Catequese, convocam-se todos os catequistas da Paróquia do Fundão, para uma reunião, no Centro Pastoral, pelas 21h00 de quarta-feira, dia 16 de Setembro.

Catequese Familiar

Uma das novidades na Paróquia do Fundão será a Catequese Familiar e a Escola Paroquial de Pais. Para preparar o início desta Escola, convidam-se os pais e mães das crianças do 1º, 2º e 3º ano da catequese para uma reunião com o pároco, na Igreja Matriz, nos seguintes dias e horários:

- 19 de Setembro, 17h00: pais do **1º ano**
- 20 de Setembro, 16h00: pais do **2º ano**
- 26 de Setembro, 17h00: pais do **3º ano**

4º ano: Reunião de pais

A suspensão das actividades entre Março e Junho, impediu muitas crianças de fazerem a Primeira Comunhão. A fim de se dialogar sobre a remarcação desta festa, convidam-se os pais das crianças que vão frequentar o **4º ano** da catequese, para uma reunião com o pároco, no dia 27 de Setembro, pelas 16h00, na Igreja Matriz do Fundão.

Seguros de Acidentes Pessoais e de Responsabilidade Civil

O pároco deverá dar novidades em breve.

Jornadas da Comunicação Social

«Mais do que ligados» é o tema das Jornadas Nacionais de Comunicação Social, que este ano vão decorrer no ambiente digital, nos dias 24 e 25 de Setembro. Para D. João Lavrador, estas Jornadas resultam da certeza de que “é urgente pensar, debater e planificar a comunicação no contexto de pandemia”. Na conferência de abertura cardeal D. José Tolentino Mendonça vai falar das “Palavras e presenças: desafios de uma pandemia à comunicação”. As Jornadas terminam com a entrega do ‘Prémio de Jornalismo Dom Manuel Falcão’ à jornalista do Expresso Christiana Martins, pela reportagem sobre a Cartuxa, e aos títulos Jornal da Beira e Notícias da Covilhã, um prémio honorífico pelos 100 anos de história das duas publicações.

Irmã Irene eleita Coordenadora da Liga dos Servos de Jesus

A Irmã Irene dos Santos Fonseca, até agora superiora da comunidade da Liga dos Servos de Jesus presente no Lar D. Isabel Trigueiros, no Fundão, foi eleita nova Coordenadora Geral da Liga dos Servos de Jesus, durante a Assembleia Geral que decorreu, no Outeiro de São Miguel entre 3 a 5 de Setembro. A reflexão e estudo incidiram sobre “o aprofundamento do Carisma da Liga, o significado que tem nos dias de hoje e de que forma lhe dar vida” e a importância dos Servos Externos no futuro da Liga. A reestruturação da Liga parece ser “uma necessidade urgente, visto que a idade avançada das irmãs e o número cada vez menor das mesmas são impedimento de que a vida comunitária tenha o dinamismo e a qualidade que lhe devem estar subjacentes”.

Felicitações

A Paróquia felicita a Irmã Irene, e agradece o trabalho por ela desenvolvido no Fundão.

Livro do Papa para desportistas

O livro ‘Colocar-se em jogo’, que apresenta reflexões e discursos do Papa Francisco a atletas, foi apresentado no dia 7 de Setembro, no estádio Nando Martellini, em Roma. Estes textos “são a base para um treino espiritual e uma verdadeira bússola para todos os que se querem orientar na busca das motivações mais autênticas de sua própria paixão”. O prefácio é da autoria do futebolista Francesco Totti, que jogou no A.S.Roma e na selecção italiana.

Mês do “Jubileu da Terra”

O Papa Francisco convocou um “Tempo da Criação” especial, de 1 de Setembro até à festa de São Francisco, dia 4 de Outubro. Francisco afirma que é preciso “cuidar da Criação com responsabilidade”, apela à partilha “de forma justa e respeitosa” dos “recursos do planeta” e alerta que se está a gerar uma “dívida ecológica”. Foi divulgado pelo Vaticano que este “Tempo da Criação” vai culminar com a publicação de uma nova encíclica do Papa sobre a fraternidade humana, no dia 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis. Será a terceira encíclica do Papa Francisco, depois da publicação de Lumen Fidei (2013), sobre “a luz da fé” e Laudato Si (2015), acerca do “cuidado da casa comum”.

Contributo para a Terra Santa

A cada ano, em Sexta-feira Santa, as comunidades cristãs de todo o mundo colaboram na preservação dos Lugares Santos confiados ao cuidado da Igreja Católica na Terra Santa. Este ano, devido ao confinamento em muitos países do mundo não foi possível fazer essa colecta. Por isso, a Santa Sé estabeleceu que esse ofertório se fizesse neste Domingo, 13 de Setembro.